TRANSGÊNICOS NA IMPRENSA:
Re-significação discursiva e vulgarização científica

SILVEIRA, Ada Cristina Machado
Doutora, Professora do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
ada.machado@pq.cnpq.br

PIPPI, Joseline
Doutoranda em Extensão Rural pela UFSM, Professora do Curso de Jornalismo da Unipampa
joselinepippi@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa objetivou estudar a cobertura dos transgênicos na imprensa. A análise de um determinado recorte discursivo de matérias jornalísticas veiculadas no caderno semanal Campo & Lavoura do diário Zero Hora de Porto Alegre (RS), Brasil, aponta para a problemática agenciada pela vulgarização científica enquanto propositora de um interdiscurso identificado pelos cientistas como operação de "simplificação" da discursividade científica e tecnológica. Como principal resultado tem-se o destaque dado à formação discursiva (FD) da ciência, especificamente à biotecnologia e ao desenvolvimento de plantas transgênicas, a qual opera na tendência de posicionamento favorável à adoção dos transgênicos na cobertura estudada.

Palavras-chave: Comunicação. Transgênicos. Discurso.

1 INTRODUÇÃO

Com o propósito de estudar o debate na imprensa sobre o tema dos Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), buscou-se explicitar a problemática discursiva agenciada pela vulgarização científica. Analisou-se a presença de informações científicas e tecnológicas sobre OGMs num *corpus* constituído por 41 matérias jornalísticas, veiculadas no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2004 no caderno semanal *Campo & Lavoura* (C&L) do diário *Zero Hora* (ZH) de Porto Alegre-RS.

A polêmica que originou a cobertura sobre os OGMs no caderno decorreu especialmente da presença ilegal de sementes de soja geneticamente modificadas no Brasil, contrabandeadas por *chibeiros* que as trouxeram da Argentina e aqui foram cultivadas irregularmente. O jogo de claro e escuro demonstra fielmente a situação indefinida vivenciada pelos produtores que adotaram a nova tecnologia sem o aval do Estado. A cobertura resumiu-se à polarização em argumentos organizados em torno da adoção/não adoção da nova tecnologia e teve em organizações de produtores seu principal aliado, sendo que a oposição registrou a postura de algumas Organizações Não-Governamentais (ONGs). Durante o período analisado não houve uma tomada de decisão definitiva (liberação/não liberação do cultivo e comércio) das autoridades governamentais frente à polêmica. Houve, entretanto, a segmentação da opinião pública e também dos atores envolvidos no processo de difusão-adoção da nova tecnologia. Neste sentido, a cobertura do caderno jornalístico evidenciou a intervenção de um agente frente à (in) definição de uma política governamental sobre o tema.

O caderno *C&L* não se propõe a divulgar ciência e, ao reportar-se a processos da formação discursiva (FD) da ciência, os traduz e vulgariza, ademais de agenciar formações discursivas diferentes. Por formação discursiva (daqui por diante, FD) entende-se uma certa identidade enunciativa ou certo posicionamento de ordem ideológica, o qual enfrenta a heterogeneidade discursiva a partir de estratégias que lhe pretendem próprias.[1]

Passando aos resultados alcançados, a sistemática de trabalho procedeu à sistematização da análise discursiva realizada nos termos de sua espacialidade, temporalidade e heterogeneidade.

A primeira parte dos resultados relaciona os percentuais quantitativos e as características qualitativas referentes à espacialidade, enfocando o lugar, as relações e os aspectos valorativos encontrados. A segunda parte dos resultados apresenta a temporalidade, as relações entre informação dada/informação nova e os processos de tradução de dados referentes à FD da ciência, discorrendo-se sobre a presença de aspectos iconovisuais em *C&L*. A última parte leva a desvendar a heterogeneidade discursiva, estudando os sujeitos que se pronunciam sobre biotecnologia em C&L, mostrando quem são as autoridades que enunciam a FD da ciência nas matérias recortadas.

2 ANÁLISE DE RESULTADOS

O estudo da espacialidade levou a desvendar o lugar da informação sobre OGMs. Os índices qualitativos da espacialidade enfocam:

1) o lugar da informação sobre OGMs segundo a estrutura de relevância noticiosa da matéria jornalística;

2) as relações entre as informações e os demais temas que se apresentaram na cobertura; e,

3) os aspectos valorativos determinados pela argumentação inerente às matérias analisadas e classificados como favoráveis, favoráveis com ressalvas, contrários, contrários com ressalvas e neutros.

A estrutura da matéria jornalística propõe uma ordem específica de relevância da informação noticiosa na qual podemos enquadrar a presença de informações sobre OGMs da seguinte maneira:

1.1) Sumário(S): primeiro em ordem de relevância; representa a manchete, subtítulo e *lead* da matéria jornalística. Foram encontradas dez matérias, as quais podem ser representadas pelas seguintes combinações: S = 01; S + EP = 07; S + B = 02; S + C = 0

Os dados permitem afirmar que, das 42 matérias analisadas, 24% apresentam informações sobre OGMs no sumário. As possíveis combinações entre sumário e os demais itens demonstram que na maioria dos casos a presença da informação sobre biotecnologia é mais aparente no conjunto representado pela manchete e *lead*, relegando a esse tipo de informação o caráter de "novidade".

1.2) Evento principal (EP): segundo na ordem de relevância; contém o fato

principal da matéria jornalística. Foram encontradas seis matérias com informações sobre OGMs, cujas combinações são assim representadas: EP = 04; EP + B = 02; EP + C = 0 .

Pode-se deduzir que apenas 14% das matérias analisadas apresentam informações relativas à polêmica como evento principal. Além disso, a relação mais recorrente, dentro das possíveis combinações envolvendo EP, refere-se à informação sobre OGMs como EP propriamente dito. A combinação que associa o EP à informação contextualizadora (B) aparece em segundo lugar, não sendo proeminente; a outra combinação possível, (EP+C), não aparece em nenhum caso, corroborando o pressuposto jornalístico de suprimir comentários em relação ao fato divulgado.

1.3) *Background* (B): é o terceiro aspecto na ordem de relevância; apresenta a contextualização do fato ou acontecimento divulgado. Foram constatadas 24 matérias com informações e as possíveis combinações envolvendo B encontradas foram as seguintes: B = 17; B + C = 07

Deduz-se que 57%, ou seja, a maioria das matérias apresentou informações sobre OGMs como contextualizadoras do fato ou do acontecimento divulgado. O grande contingente de informações advindas da FD da ciência, portanto, têm origem no *background*, ou seja, constituem-se de dados que podem ser considerados adendos ao assunto reportado.

1.4) Comentários (C): último em ordem de relevância; apresenta especulações do sujeito enunciador em relação ao fato relatado. Foram encontradas apenas duas matérias jornalísticas o que permite deduzir que apenas 5% do *corpus* apresentam informação sobre biotecnologia nos comentários, não se constituindo de relevância para a presente análise.

O estudo espacialidade resultou que a informação envolvendo transgenia em *C&L* está localizada no *background* da matéria jornalística, contextualizando fatos pertencentes a outras FDs e apresentando importância relativa na ordem estrutural da notícia. O exposto ressalta o caráter contextualizador da FD da ciência nos acontecimentos relatados e sua influência no interdiscurso jornalístico veiculado pelo caderno.

Descreve-se, agora, o tópico das relações entre a FD da ciência nas matérias analisadas. Foram encontradas as seguintes relações:

2.1) Complementaridade (C): FD da ciência explicitamente presente; foram analisadas 21 matérias remetendo a esse tipo de relação (correspondente a 49%);

2.2) Oposição(O): quando argumentos da FD da ciência opõe-se a outras argumentações apresentadas; apenas uma matéria apresentou essa relação (3%);

2.3) Justificação(J): informações advindas da FD científica justificando intervenções; foram analisadas 12 matérias (29%);

2.4) Ilustração(I): dados sobre biotecnologia ilustrando argumentações; 8 matérias foram analisadas tendo como base relações de ilustração (19%).

A relação mais recorrente, portanto, foi a de complementaridade, representando a maioria das matérias jornalísticas analisadas. Informações e dados originados da FD da ciência complementam as informações em *C&L*.

Determina-se, por conseguinte, a presença da FD da ciência e sua relação com outros âmbitos discursivos que, ainda que não tomados necessariamente como FD próprias, caracterizam a existência de um interdiscurso sobre OGMs no suplemento de *ZH* analisado no sentido de verificar do menos ao mais recorrente. Considerou-se a presença de mais seis âmbitos discursivos, além da FD científica em *C&L*, registrando a recorrência de tendências interdiscursivas nas matérias analisadas:

2.5) Economia(E): referência às conseqüências da adoção/não adoção de OGMs na economia do Estado e do país; total de 29 matérias analisadas (69%), o maior índice de recorrência;

2.6) Legislação(L): matérias envolvendo a aprovação de leis de rotulagem, regulamentação ou de veto ao cultivo, comercialização e consumo de OGMs; 24 matérias envolvendo a temática foram analisadas (57,1%);

2.7) Ambiente (A): conseqüências do cultivo de OGMs para o ambiente em geral; 15 matérias foram analisadas (35,7%);

2.8) Consumo (C): matérias demonstrando as conseqüências, possíveis riscos e perigos do consumo de OGMs, num total de 15 (35,7%).

2.9) Política (P): referência a decisões políticas de liberação/não liberação de cultivo e comercialização de OGMs; total de 12 matérias analisadas (28,5%).

2.10) Saúde (S): matérias com referência às possíveis conseqüências da produção/ consumo de OGMs em relação aos humanos, animais e plantas; foram encontradas cinco matérias envolvendo esse item (11,9%);

As matérias e suas respectivas percentagens de recorrência descritas acima admitem combinações e tendências interdiscursivas, podendo-se concluir que a tendência da economia é prevalente, seguida da legislativa.

Sendo o caderno *C&L* um suplemento informativo vinculado à editoria de Economia do diário porto-alegrense, corrobora-se o fato de este tema ser recorrente, além do fato de as informações sobre biotecnologia complementarem dados, decisões e prerrogativas da área econômica. Admite-se então que a FD da ciência complementa as informações de viés econômico envolvendo os OGMs e se deduz que a informação

científica envolvendo transgênicos complementa a cobertura de cunho econômico em *C&L*, concentrando as informações no *background* da matéria jornalística.

O terceiro aspecto analisado refere-se às valorações apresentadas nas matérias. Tomou-se por base cinco tipos de valorações argumentativas, demonstrando o parecer construído pelo sujeito enunciante que se resumem em:

3.1) a favor: presença de argumentos favoráveis aos OGMs; total: 8 ou 19%;

3.2) a favor, mas com ressalvas: presença de argumentos favoráveis e ressalvas quanto à adoção da nova tecnologia; total: 6 ou 14,2%;

3.3) contra: presença de argumentos contrários à adoção dos OGMs; total: 3 ou 7,1%;

3.4) contra, mas com ressalvas: presença de argumentos contrários e ressalvas quanto a não-adoção da nova tecnologia; total: 1 ou 2,3%;

3.5) neutro: nenhum tipo de valoração quanto à adoção/não-adoção dos OGMs; total: 24 ou 57%.

Ao considerar-se como emissão de valorações qualquer tomada de posição, pode-se concluir que 43% das matérias analisadas possuem algum tipo de valoração (favor ou contra) os OGMs.

Os principais argumentos favoráveis levantados argumentam em prol do combate à fome e à diminuição dos custos de produção e conseqüente aumento dos lucros; os contrários insistem no relatório de impacto ambiental e nas possíveis conseqüências danosas da liberação dos organismos no ambiente e sua periculosidade para a saúde humana se consumidos indevidamente. Constatou-se que o caderno *C&L* de *ZH* apresenta matérias parcialmente neutras, havendo sido encontradas muitas matérias que demonstram um posicionamento favorável/contrário ao tema.

Deduz-se, portanto, que o lugar da informação envolvendo OGMs em *C&L* é o *background* da matéria jornalística e que esta é utilizada para complementar (ou contextualizar) os dados e os fatos que envolvam a problemática econômica. Além disso, há uma grande presença de valorações (favor/contra) em relação à adoção da nova tecnologia. Isto demonstra que a informação sobre ciência e tecnologia que é reformulada para o sujeito interpretante tem o propósito de contextualizar os dados econômicos referentes ao tema. Percebe-se, assim, o retrato da ciência como legitimadora de processos tecnológicos voltados para uma finalidade fortemente econômica e *C&L* assume a tarefa de retratar a adoção/não-adoção dos OGMs sob o prisma de uma batalha de mercado. Ou seja, o nicho em que se localiza a informação científica reformulada está voltado não tanto para o esclarecimento do processo de obtenção/cultivo dos organismos transgênicos, mas para sua aplicabilidade econômica

ao enfatizar a relação custo/benefício da sua adoção.

Já estudo da dimensão temporal do discurso conduziu ao conhecimento das práticas de reformulação e atualização das informações sobre OGMs. A análise da temporalidade permite descrever as correlações entre informação dada e informação nova e as operações de reformulação e a transmutação. Analisaram-se também os resultados referentes à presença de elementos iconovisuais nas matérias, os quais buscam apresentar "de forma clara e objetiva" os processos de tradução de informações já conhecidas e daqueles considerados inéditos nas matérias recortadas.

Este tópico apresenta os resultados de aspectos iconovisuais presentes no *corpus* da pesquisa: 41 fotografias, 28 *boxes*, cinco infográficos e quatro ilustrações nas 41 matérias. As fotografias são os elementos iconovisuais mais utilizados, definindo a identidade visual do suplemento. Basicamente duas situações foram exploradas pelo sujeito comunicante na construção das matérias jornalísticas: a polêmica da adoção de OGMs (especificamente sementes de soja) e o papel da FD da ciência.

Notou-se a presença de fotografias explorando os diferentes planos de enquadramento, mostrando produtores fora-da-lei e temerosos, ou ainda tomando a própria soja como um elemento de discórdia na sociedade. Nas fotos, o rosto do agricultor é ocultado com o fim de proteger sua identidade. A maioria dos produtores de soja transgênica fotografados temem seu reconhecimento e possíveis represálias ao mesmo tempo em que se identificam como desbravadores do novo.

O trabalho de reformulação é explícito na divulgação científica visto que "longe de esconder a maquinaria, mostra-a sistematicamente" (AUTHIER-REVUZ, 1982 *apud* ZAMBONI, 2001, p.51). O mesmo ocorre com o jornalismo científico enquanto agenciador da interdiscursividade entre as diferentes formações discursivas e suas tendências com o propósito de *dar-se a entender* para o sujeito interpretante. A reformulação constitui-se, de acordo com a autora, na passagem de uma situação de comunicação inicial entre cientistas para uma situação posterior na qual o divulgador de ciência reformula o discurso científico para o grande público.

A informação dada e a nova articulam-se com a reformulação e com a transmutação da seguinte forma: tem-se como elemento dado uma determinada unidade de significação que necessita de uma predicação para ser entendida pelo sujeito interpretante. Um termo oriundo da FD da ciência, por exemplo, para ser entendido necessita de uma explicação. Neste caso há a possibilidade de existência de duas situações distintas:

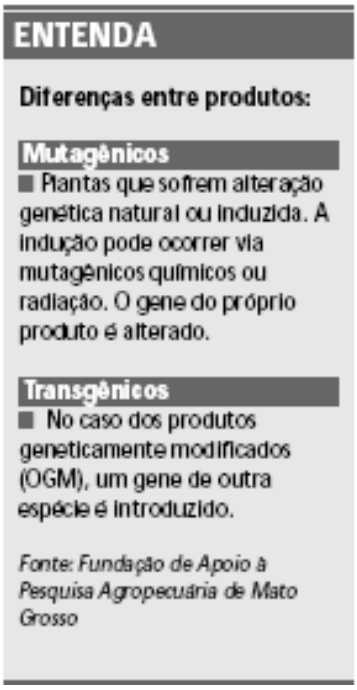
3.1) quando a informação dada é desconhecida, ela pertence a uma FD diferente daquela a que pertence o sujeito interpretante, tornando-se necessária sua

definição. Como no exemplo: "DNA é uma cadeia de genes, muito semelhante a um colar de pérolas" (C&L, 2/out/1999, p.03), onde o termo DNA pertence à FD da ciência, sendo definido para o sujeito interpretante através de uma comparação. Ou ainda: "a soja transgênica é um vegetal em que foi implantado o gene (segmento celular) de outro ser vivo […]" (C&L, ZH, 8/maio/1998, p.05), onde o termo oriundo da FD da ciência foi definido. Ou, como no exemplo: "soja transgênica, geneticamente modificada" (C&L, 14/maio/1999, p.03).

O item descrito é semelhante à função definidora proposta por Zamboni (2001). A autora caracteriza a simplificação de termos científicos como uma função explicitadora da reformulação discursiva. Dessa forma, há uma sobreposição de discursos agenciada pela reformulação, visto que o ponto de partida é a FD da ciência, a qual será simplificada, explicada para o sujeito interpretante.

3.2) quando a informação dada já aparece simplificada lhe é agregada sua correspondente FD de origem; assim: "Uma variedade de soja geneticamente modificada (transgênica), resistente ao herbicida Roundup Ready [...]"(C&L, ZH, 2/out/1999, p.03). Ou ainda, como no exemplo: "[…] a resistência dos frutos ao vírus, também conhecido como mosaico" (C&L, 13/out/2000, p.08).

Esse item corresponde à função denominada nomeação, proposta por Zamboni (2001) como uma maneira de reformulação discursiva utilizada na divulgação de ciência. Segundo a autora, a nomeação legitimaria a presença do discurso da ciência no fio do discurso vulgarizado, transparecendo a própria atividade de divulgação de ciência. Os exemplos das figuras 1, 2 e 3 demonstram estas situações:



ENTENDA

Diferenças entre produtos:

Mutagênicos

■ Plantas que sofrem alteração genética natural ou induzida. A indução pode ocorrer via mutagênicos químicos ou radiação. O gene do próprio produto é alterado.

Transgênicos

■ No caso dos produtos geneticamente modificados (OGM), um gene de outra espécie é introduzido.

Fonte: Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso

Figura 1 - box com reformulação
Fonte – C&L, 14/abril/2000, p.5.

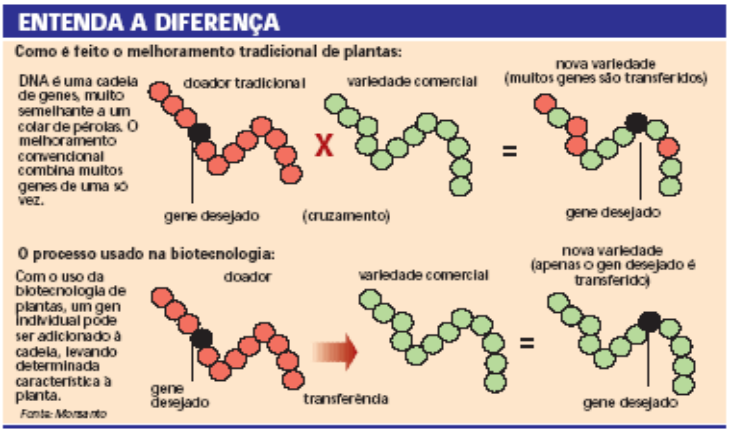


Figura 2 - transmutação em infografia
Fonte – C&L, 14/maio,1999, p. 8.

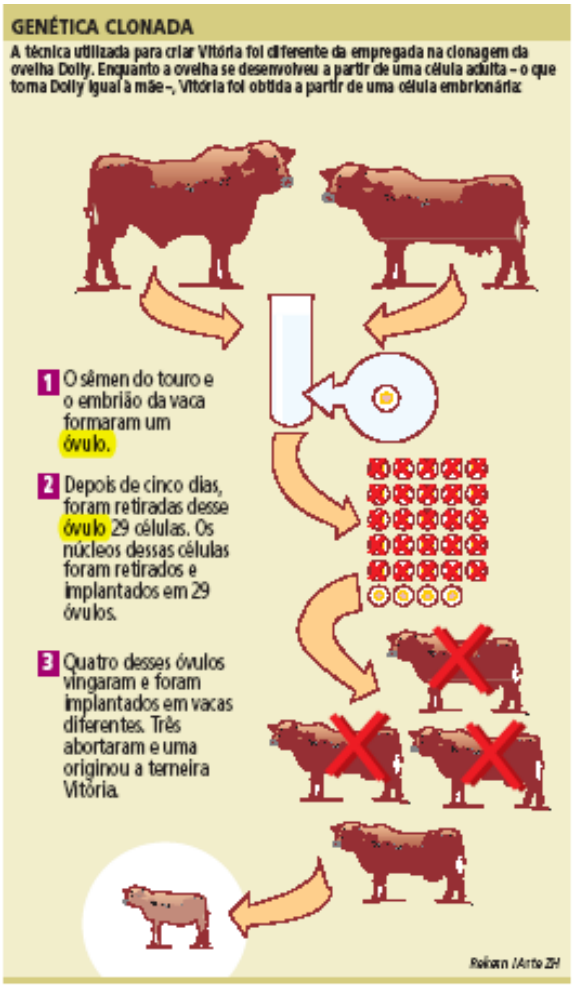


Figura 3 - reformulação e transmutação.
Fonte - C&L, 30/março/2001, p.8.

A presença das funções nomeadora e definidora no interdiscurso jornalístico reflete uma forma de divulgação científica que faz retornar o fato de que a maioria das informações envolvendo ciência e tecnologia em *C&L* complementam as informações de caráter econômico (sem que uma análise de seu conteúdo publicitário tenha sido realizada). No caso específico da reformulação discursiva, percebe-se que:

3.3) quando o elemento dado pertence à FD da ciência, ocorre uma definição;

3.4) quando o elemento novo pertence à FD da ciência, ocorre uma nomeação.

A reformulação discursiva é claramente percebida nos *boxes* que se propõem a simplificar as informações de cunho científico. A existência de tópicos (exigência dos *boxes*) facilita a reformulação, visto que somente os conceitos são traduzidos e explicitados. Ela também é perceptível nos infográficos, mas aparece somente como informação dada, já que a informação nova sofre tradução em outro código, originando

o processo de transmutação.

Jakobson (1969) postula a existência da reformulação e da transmutação, porque são categorias essenciais na passagem de uma formação discursiva a outra, bem como de um código a outro. Por reformulação (originalmente *rewording)* Jakobson determina a interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. Esta categoria funcionaria da mesma forma que a paráfrase, sendo utilizada para descrever determinadas palavras ou conceitos de maneira simplificada e inteligível. A reformulação discursiva seria a metodologia colocada em prática pelo jornalismo ao tratar de assuntos envolvendo ciência.

A transmutação, por sua vez, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais. Seria a passagem da linguagem alfanumérica para a linguagem iconovisual (constituída por traços representativos de formas e volumes) e implica a passagem de um sistema de código a outro. Como exemplo, temos a ilustração de conceitos científicos utilizando-se de fotografias, desenhos e montagens iconovisuais.

Reformulação e transmutação enriquecem o interdiscurso jornalístico e agem diretamente sobre a formação discursiva da ciência, circundando seu hermetismo e tornando-a inteligível através do interdiscurso do jornalismo científico. O conceito de reformulação é semelhante ao conceito de definição dado por Zamboni quando argumenta:

> Para "vencer" o hermetismo de que se reveste a linguagem dos discursos de especialidade, necessita-se, para transformá-los em discurso de transmissão de informação, submetê-los não só a operações locais de parafrasagem, mas também a "explicações" de cenários e *scripts* nos quais se configuram os personagens e suas ações. Entre esses discursos, o que demandaria um trabalho de transformação da linguagem mais profundo e mais cuidado, dado o elevado grau de hermetismo de sua enunciação, seria o discurso da ciência (ZAMBONI, 2001, p. 72).

As relações entre as categorias de tradução formuladas por Jakobson (1969) e as de informação dada/nova apresentadas por Koch (1997) permitiram determinar o tempo representado pela informação de caráter científico-tecnológico nas matérias analisadas. Foi possível caracterizar as relações dado/novo enquanto determinantes da temporalidade pelo fato de que toda informação nova (mesmo que eventualmente tenha sido veiculada anteriormente) é atualizada por fazer parte da matéria jornalística que está sendo apresentada para o sujeito interpretante num dado momento. Percebeu-se uma grande recorrência às atualizações, cobrindo os novos acontecimentos e debates sobre o uso de OGMs. Além disso, elas apontam para as mudanças de rumo do debate no cenário nacional e que se fazem constar no

background da polêmica. Esses elementos são apresentados nas matérias como parte constituinte dos *boxes*, ou seja, enquanto elementos iconovisuais.

A reformulação foi perceptível de forma acentuada no interdiscurso jornalístico a partir do momento em que se propunha a denominar ou definir algum fato científico ou de aplicação de novas biotecnologias. A transmutação, por sua vez, coincidiu com a troca de código, envolvendo principalmente as infografias.

Pode-se deduzir que a temporalidade trabalhada é manifesta nas interações entre os elementos dado e novo e a reformulação e a transmutação, evocando a atenção do sujeito interpretante através de elementos iconovisuais que procuram esclarecer e despertar sua atenção.

A terceira parte dos resultados refere-se à heterogeneidade. Foi realizado um mapeamento específico voltado para as diferentes vozes que se pronunciam acerca de informações de OGMs nas matérias constituintes do *corpus* da pesquisa. Os pronunciamentos foram diferenciados conforme sua apresentação sob as formas de discurso indireto e discurso direto.

4.1) Discurso indireto: pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) são os sujeitos que se pronunciaram mais vezes acerca dos processos de transgenia. Outras instituições são mencionadas, mas poucas vezes.

Como exemplo, cita-se o pronunciamento de Dario M. Hiromoto, superintendente da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso: "na avaliação desse agrônomo, o que interessa no trabalho de pesquisa não é apenas encontrar uma tecnologia que diminua o custo de produção, mas que esteja em sintonia com as tendências internacionais de mercado" (C&L, 14/abril/2000, p. 4). O depoimento do pesquisador na forma indireta confere-lhe a responsabilidade pelo que afirma, mesmo que o sujeito enunciador tome por suas as palavras daquele. A presença do pronunciamento da autoridade científica legitima a forma como foi estruturada a argumentação na construção discursiva, outorgando à matéria o estatuo de porta-voz da instituição ciência.

No exemplo seguinte, o trecho explicita o pronunciamento de outra autoridade vinculada à instituição científica, o secretário-geral da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), biólogo Aldo Malavasi:

> O pesquisador é favorável aos transgênicos, mas faz restrições à liberação desses alimentos. Considera indispensável a realização de estudos sobre o impacto ambiental causado pelos transgênicos no país e critica a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), que autorizou o plantio comercial de soja modificada geneticamente no país sem a realização de estudos de impacto ambiental. Malavasi diz, também, que a SBPC é uma entidade para o

> progresso da ciência e, como tal, não pode ser contra os organismos geneticamente modificados (C&L, 14/julho/ 2000, p. 4).

Além de representar a voz da ciência, o depoimento do biólogo demonstra um parecer valorativo frente à adoção dos OGMs. Neste caso, o caráter de veridicção da ciência é utilizado em apoio à argumentação de que os cientistas não podem ser desfavoráveis aos produtos resultantes do avanço da pesquisa.

Foi constatado que *C&L* apresenta um caráter de parcialidade em relação à adoção da nova tecnologia reportada. Isso é percebido principalmente quando o sujeito enunciador remete ao pronunciamento dos demais sujeitos que constituem o discurso heterogêneo do caderno. O fato é melhor perceptível em relação no uso do discurso direto.

4.2) Discurso direto: expõe a presença dos sujeitos no discurso; dá voz e legitima a informação à fonte. Novamente as vozes mais recorrentes são de pesquisadores da Embrapa, entretanto, aparecem sujeitos vinculados à empresa Monsanto, expressando sua opinião em entrevistas transcritas no caderno. Como exemplo, cita-se o pronunciamento da agrônoma da empresa na condição de sujeito integrante da FD científica nas matérias: "a soja BT reduz em 100% as aplicações de inseticidas"; "Existem inúmeras investigações ao redor do mundo mostrando que essa tecnologia é segura para o homem e o meio ambiente. Não há perigo" (C&L, 23/março/2001, p. 4).

No trecho reproduzido percebe-se claramente a voz da especialista posicionando-se em favor dos OGMs a partir de dados que não são especificados na matéria. A partir disso constata-se a representação da ciência de forma parcial: o pronunciamento dos cientistas é claro e suas considerações acerca dos transgênicos são difundidas abertamente.

Através das argumentações das entrevistas transcritas tem-se a opinião valorativa de entrevistados quanto à adoção da nova tecnologia; na maioria das matérias analisadas eles se mostram favoráveis à adoção da nova tecnologia: os pesquisadores da Embrapa porque representam a vanguarda em pesquisa e tendem a apoiar a disseminação de novas tecnologias; os profissionais da empresa multinacional porque confiam nos atributos de venda de seu produto no mercado. Os agricultores (sujeitos destinatários do caderno) representam um caso a parte: ora são integrados ao processo de experimentação, testando o novo produto, aprovando-o ou descartando-o; ora defendem a agroecologia, emitindo parecer contrário à adoção de semente de soja transgênica. A análise do conjunto de argumentos transcritos, em sua maioria favoráveis à adoção, evidencia parcialidade jornalística e um posicionamento de parte

do diário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que os termos científicos concentram-se no *background* da matéria como informações secundárias que auxiliam o sujeito interpretante a compreender os processos e técnicas utilizadas pela ciência na obtenção de OGMs. As informações científicas são vulgarizadas de forma a tornarem-se compreensíveis ao sujeito interpretante e para isso retomou-se as noções de dois processos de re-significação discursiva, aqui denominados de reformulação e de transmutação.

O primeiro processo ocorre quando os termos científicos são definidos (sendo simplificados) ou aparecem em sua FD original (nomeação), transparecendo a presença da ciência no discurso. Em meio à re-significação dos termos científicos, os elementos dado/novo são constantemente atualizados. A transmutação ocorre, por sua vez, quando o elemento novo de caráter científico é simplificado através de uma mudança de código, originando as infografias enquanto recurso jornalístico. Nelas, o elemento dado tem origem na reformulação discursiva, enquanto o elemento novo é representado pela informação iconográfica.

A dicotomia vulgarizadora afirma a coexistência de dois discursos sobre a ciência na imprensa: um discurso voltado para explicar a ciência e outro motivado pelos acontecimentos, o qual tende a "construir representações do mundo científico e de suas relações com a política e a sociedade por meio de um entrelaçamento de falas emprestadas de diversos tipos de especialistas" (Cf. CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004, p. 497).

O jornalismo científico, ao fazer-se agenciador de re-significação discursiva, procura simplificar a linguagem científica, desconstruindo a hermeticidade da FD da ciência e originando um interdiscurso-outro. O caderno jornalístico analisado, ao demonstrar a aplicação da ciência na agricultura por um viés econômico, porta-se como um canal de transferência de tecnologia, promotor de pesquisadores e autoridades que se pronunciam nas matérias. Os sujeitos envolvidos no desenvolvimento da nova tecnologia e também na sua difusão pronunciam-se abertamente, fazendo do caderno de *C&L* um canal cosmopolita de difusão de informações econômicas de cunho valorativo que deixam marcas perceptíveis no discurso, tornando-o heterogêneo. As estratégias do sujeito enunciador consistem em fazer uso de pronunciamentos valorativos em duas situações: a) ao delegar voz a um sujeito favorável ao cultivo e comercialização de OGMs e aí enfatizando sua própria neutralidade ao veiculá-la, visto que o discurso provém do outro, e b) quando constrói um discurso parcial e valorativo

assumido por ele próprio como pertinente e socialmente demandado. Se é legítimo adotar tais estratégias, também é inegável que elas estão marcadas explicitamente e se autodesignam como prática de vulgarização científica orientada por interesses reconhecíveis.

Os interesses foram deflagrados por grandes mudanças econômicas nutridas em meio a forças tecnológicas e sociais, geradoras de uma nova matriz operacional[2]. A globalização do mercado tornou realidade a produção bioindustrial da natureza sob o domínio de grandes companhias emergentes que adquiriram patentes sobre genes, tecidos, órgãos e organismos e sua manipulação. Tecnologia informática e tecnologia genética fundiram-se produzindo idéias desafiadoras sobre a natureza e novas narrativas cujos pressupostos a vulgarização científica ainda não está à altura de interpelar. O princípio do pluralismo informativo encontra-se abalado frente à ação avassaladora das forças de mercado desatreladas pelo avanço biotecnológico com conseqüências éticas e políticas perceptíveis no cotidiano da cobertura jornalística. O debate sobre OGMs numa situação de polêmica e ilegalidade flagrante como foi a adoção ilegal da soja transgênica no estado gaúcho evidencia as contradições existentes entre a expectativa social e os limites das práticas discursivas da vulgarização científica, ademais de registrar a fratura exposta do padrão jornalístico em voga.

Transgenics in the press:
Discourse re-signification and scientific vulgarization

ABSTRACT

The research proposes to study a journalistic news about genetically modified (GM) organisms. The analyze of an specific discursive clipping from the daily Zero Hora from Porto Alegre (RS), Brazil, points out a problematics managed by the popularization of science, which proposes the creation of an interdiscourse defined by the scientists as a "simplification" operation of the scientific and technological discoursivity, which when put together built a position that tends to be favourable to the adoption of GM Organisms in the switch studied.

Keywords: : Communication. GM Organisms. Discourse.

Transgénicos en la prensa: Re-significación discursiva y vulgarización científica

RESUMEN

La investigación buscó estudiar la cobertura de prensa de los transgénicos. El análisis de un determinado recorte discursivo de materias periodísticas vehiculadas en el cuaderno semanal Campo & Lavoura del diario Zero Hora de Porto Alegre (RS),

Brasil, apunta hacia el problema agenciado por la vulgarización científica en tanto que propositora de un interdiscurso identificado por los científicos como una operación de "simplificación" de la discursividad científica y tecnológica. Como principal resultado tenemos el destaque dado a la formación discursiva (FD) de la ciencia, especificamente a la biotecnología y al desarrollo de plantas transgénicas, construyendo una tendencia de posicionamiento favorable hacia la adopción de los transgénicos en la cobertura estudiada.

Palabras claves: Comunicación. Transgénicos. Discurso

REFERÊNCIAS

CADERNO CAMPO E LAVOURA. **Zero Hora.** Porto Alegre, janeiro de 1998 a dezembro de 2004. Caderno encartado às sextas-feiras.

CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1969.

KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

RIFKIN, Jeremy. **The biotech century.** Nova Iorque: Jeremy P. Tarcher/Putnam, 1999.

ZAMBONI, Lílian M. S. **Cientistas, jornalistas e divulgação científica:** subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.

[1] Em que pese sua instabilidade (cf. referem CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004, p. 240), que a conduz desde o ordenamento ideológico do que pode e deve ser dito apontado por Pêcheux a partir de Foucault, o uso da noção tomado restritivamente mostrou-se produtivo para os fins da pesquisa aqui relatada ao considerar-se uma dada estabilidade e homogeneidade do discurso da ciência frente à atividade jornalística.

[2] Veja-se RIFKIN, 1999.

Copyright (c) 2009 Autor(es) / Copyright (c) 2009 The author(s)
The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal. Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.



Selo CC-BY-NC com Direito Autoral_2009